

**POESIA POPULAR NORDESTINA E ENSINO DE BIOLOGIA NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****NORTHEASTERN POPULAR POETRY AND BIOLOGY EDUCATION IN  
YOUTH AND ADULT EDUCATION****POESÍA POPULAR NORDESTINA Y EDUCACIÓN DE BIOLOGÍA EN LA  
EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS**

*Anderson Eduardo dos Santos<sup>1</sup>, Marcelo Tadeu Motokane<sup>2</sup>*

**Resumo**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) abarca uma diversidade de experiências entre os alunos, destacando a necessidade de abordagens educativas que reconheçam e valorizem essas vivências. No contexto do ensino de ciências, a abordagem convencional muitas vezes desconsidera os saberes e experiências dos estudantes em prol da concepção de que a ciência é a única fonte de conhecimento legítima. Este estudo investigou o uso da poesia popular nordestina como ferramenta pedagógica no ensino de biomas para alunos da EJA, por meio de uma sequência didática baseada na Literatura de Cordel, aplicada em uma turma composta por 17 estudantes. Os cordéis produzidos foram submetidos à Análise Textual Discursiva (ATD). Nossos resultados sugerem que a Literatura de Cordel contribui para desenvolver habilidades de escrita e leitura dos estudantes, mas também para uma compreensão mais profunda da ciência, ao reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios ancorados nas experiências pessoais, ressaltando a relevância da poesia popular nordestina como um meio para o ensino de Biologia.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia; Literatura de Cordel; Diálogo Intercultural ; EJA;

**Abstract**

The Youth and Adult Education (EJA) encompass students with diverse experiences, emphasizing the importance of educational practices that value such knowledge. In science education, the traditional approach often overlooks these life experiences in favor of science as the sole source of knowledge. This study explored the use of Northeastern Brazilian folk poetry as a pedagogical resource in teaching biomes to YAE students through a didactic sequence based on Cordel Literature. The produced folk poems underwent Textual Discursive Analysis (ATD). Our findings suggest that the activity can contribute to developing writing and reading skills while fostering a comprehensive understanding of science, appreciating the prior knowledge anchored in the personal experiences of the students..

**Keywords:** Teaching Biology; Cordel Literature; Intercultural Dialogue; EJA

---

<sup>1</sup> Mestre em Biologia Comparada (Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo (USP-FFCLRP). Professor de Ciências/Biologia na Rede Estadual de Educação de Alagoas (SEDUC-AL). Maceió, AL - Brasil. E-mail: [agneduardo@gmail.com](mailto:agneduardo@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP -Brasil. (2005). Professor Associado - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP - Brasil. E-mail: [agneduardo@usp.br](mailto:agneduardo@usp.br)

**Resumen**

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) abarca estudiantes con diversas experiencias, enfatizando prácticas educativas que valoren tales conocimientos. En ciencias, la aproximación tradicional a menudo descuida estas vivencias, privilegiando la ciencia como única fuente de conocimiento. Este estudio exploró el uso de la poesía popular nordestina como recurso pedagógico en la enseñanza de biomas para estudiantes de la EJA, mediante una secuencia didáctica basada en la Literatura de Cordel. Los cordéis producidos fueron sometidos a Análisis Textual Discursivo (ATD). Los resultados sugieren que la actividad puede respaldar el desarrollo de habilidades de escritura y lectura, promoviendo una comprensión integral de la ciencia y valorando los conocimientos previos de los estudiantes.

**Palabras clave:** Enseñanza de Biología; Literatura de Cordel; Diálogo Intercultural; EJA.

\*\*\*

*Não tenho sabença, pois nunca estudei,  
Apenas eu seio o meu nome assiná.  
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,  
E o fio do pobre não pode estudá  
O poeta da Roça - Patativa do Assaré*

**1 Introdução**

Em grande parte de sua obra, Patativa do Assaré, figura proeminente na poesia popular nordestina, retrata a vivência de muitos brasileiros, sobretudo nordestinos, que deixaram a escola para contribuir com o sustento familiar. Após períodos prolongados afastados das salas de aula, é comum que esses indivíduos retornem para completar sua educação básica, optando pela modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Soares; Pedroso, 2013). A EJA é uma modalidade de ensino no Brasil que tem como objetivo oferecer oportunidades de aprendizado para pessoas que não concluíram os estudos na idade regular. Essa iniciativa é voltada para jovens a partir de 15 anos e adultos de todas as idades que desejam retomar a educação formal.

O público da EJA é diversificado e composto por pessoas de diferentes idades, experiências de vida, origens socioeconômicas e motivações para retornar à escola. Um dos grupos mais presentes na EJA é o de adultos que interromperam seus estudos por diferentes razões, como necessidade de trabalhar, responsabilidades familiares ou ausência de oportunidades educacionais adequadas (Di Pierro, 2001; 2011). Esses adultos muitas vezes sentem a necessidade de adquirir conhecimentos e habilidades para melhorar suas condições de vida, ampliar suas perspectivas de trabalho ou simplesmente realizar um desejo pessoal de concluir seus estudos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), é uma das principais referências para a oferta da EJA. A LDB também prevê a adaptação dos currículos, metodologias e horários escolares para atender às necessidades dos estudantes adultos. Além da LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014) é um importante instrumento que orienta as políticas educacionais no Brasil. O PNE, instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabelece metas e estratégias para a educação no país em um período de dez anos. Entre as

metas do PNE está a universalização da EJA, garantindo o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos para essa população.

Apesar dos documentos da legislação educacional preconizarem a adaptação de currículos e de estratégias de ensino diferenciadas para o público da EJA, a formação de professores para essa modalidade de ensino ainda apresenta várias lacunas (Machado, 2008; Moura, 2009; Ventura, 2012), sendo a adaptação das práticas pedagógicas para atender a essa diversidade de necessidades um desafio para os educadores.

Os professores da EJA requerem uma formação específica para lidar com as particularidades dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, é fundamental que os educadores estejam preparados para compreender as necessidades e os desafios dos estudantes adultos, bem como para adaptar os métodos de ensino e desenvolver estratégias de apoio adequadas (Ventura; Bomfim, 2015). No entanto, na maioria das vezes os professores não têm essa formação, então fica a critério deles o desenvolvimento dos métodos pedagógicos (Soares, 2008). Estes, por sua vez, se sentem incapacitados para lidar com um público tão diferenciado como a EJA.

Os processos pedagógicos devem partir das experiências dos educandos que, na maioria das vezes, quando se trata do público da EJA, são advindas do mundo do trabalho, empoderando e capacitando os educandos para se tornarem agentes de mudanças, não só na sua realidade, mas da sociedade como um todo (Freire, 2014a, p. 27).

A pesquisa no ensino de ciências para Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um terreno fértil e ainda pouco explorado (Araújo; Carneiro, 2014). As práticas pedagógicas de ciências e Biologia no que se refere a este público também têm recebido pouca atenção por parte dos pesquisadores nos últimos anos (Souza e Barbosa, 2021). As autoras, no entanto, argumentam que as práticas pedagógicas que contextualizam os conhecimentos dos educandos da EJA têm se mostrado eficientes.

Promover o diálogo intercultural no ensino de ciências é de fundamental importância para a formação professores sensíveis à diversidade cultural, que valorizem outros saberes na educação científica (Baptista, 2007; 2015; Baptista e El-Hani, 2009). A ciência é uma construção social influenciada por contextos culturais diversos, e ao incentivar o diálogo entre diferentes perspectivas culturais, ampliam-se as possibilidades de compreender e abordar questões científicas de forma mais abrangente e contextualizada sem desvalorizar o conhecimento que o aluno traz de suas vivências fora da escola (Cobern, 2004; Freire, 2014a, p.148).

Além disso, as perspectivas interculturais favorecem o respeito e a valorização das contribuições científicas de distintos grupos sociais, combatendo estereótipos e preconceitos que possam existir em relação ao conhecimento de determinadas culturas (Candau, 2020). Dessa forma, a promoção do diálogo intercultural no ensino de ciências pode promover uma

educação mais inclusiva, preparando os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais globalizado.

O objetivo do presente trabalho, portanto, foi discutir o desenvolvimento e aplicação de uma Sequência Didática utilizando a Literatura de Cordel para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de aprendizagem sobre biomas, com foco no diálogo intercultural.

A poesia popular, em suas diversas manifestações, reflete as crenças, valores e vivências de uma comunidade, sendo uma parte essencial de sua identidade cultural (Galvão, 2002). Dentro desse panorama, a Literatura de Cordel se destaca como uma expressão cultural popular nordestina versátil, abordando aspectos sociais, políticos e culturais. Muitos desses aspectos tendo como elemento central a biodiversidade da região.

Originada na tradição oral do Nordeste brasileiro, a forma impressa em folhetos rimados da Literatura de Cordel surgiu no século XIX com a popularização da tipografia na região. Os cordelistas e poetas repentistas, começaram a produzir esses folhetos para narrar eventos históricos, lendas e crônicas cotidianas, comercializando-os em feiras e praças públicas (Lúcio; Pinheiro, 2012, P. 12-13; Luyten, 2005, p. 13).

A estrutura rítmica característica da Literatura de Cordel, com estrofes geralmente compostas por quatro, seis, oito ou dez versos, apresenta disposições de rimas alternadas ou emparelhadas, conferindo-lhes um ritmo musical marcante (Moisés, 2004, p. 387). A rima desempenha um papel central nesse formato, tornando os cordéis envolventes e facilitando a memorização, além de ser um meio eficaz para a transmissão de histórias, conhecimentos culturais e eventos históricos ao longo das gerações.

Nos últimos anos, a Literatura de Cordel tem ganhado destaque como uma ferramenta pedagógica, especialmente na promoção da leitura (Nogueira, 2008; Sampaio, 2008; Castro, 2017). Essa tradição nordestina tem sido objeto de estudos que exploram como sua linguagem acessível pode incentivar não só a leitura entre crianças e jovens, mas também entre adultos (Galvão, 2002; Velloso, 2014; Rocha, 2018).

No campo da Educação de Jovens e Adultos, o cordel tem se mostrado eficaz na alfabetização, interpretação textual e ampliação do repertório literário, proporcionando uma conexão entre os leitores e o conteúdo (Barbosa; Passos; Coelho, 2011). Além disso, sua versatilidade é destacada em diversas disciplinas, incluindo Geografia, História, Sociologia e as ciências da natureza (Menezes; Chiapetti, 2015; Dias; Vieira; Sommer, 2017; Lacerda; Menezes-Neto, 2010; Pereira, 2016). Especificamente no ensino de Biologia, a Literatura de Cordel apresenta potencial na abordagem da biodiversidade, contextualizando conceitos científicos complexos na cultura local e facilitando a compreensão dos alunos (Barbosa, 2011; Feres; Marcelino, 2020; Andrade, 2014; Eduardo-Santos; Santos, 2020).

## 2 Procedimentos Metodológicos

### 2.1 Campo de pesquisa

A pesquisa foi conduzida em uma escola da rede estadual de educação de Alagoas, situada no município de Rio Largo (AL), localizado na Região Metropolitana de Maceió, a capital do Estado. A turma selecionada para o estudo foi de Ciências Naturais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por 17 alunos(as) com idades variando entre 25 e 67 anos. Destes, 13 eram mulheres e quatro homens, dentre os quais nove se consideravam evangélicos, seis católicos e dois se declararam "sem religião".

### 2.2 Construção e validação de Sequência Didática

A Sequência Didática é uma estratégia pedagógica que visa ao planejamento e desenvolvimento de atividades interligadas para trabalhar um tema específico, proporcionando a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento pelos alunos (Zabala, 2015, p.15)

Neste estudo, a sequência didática (Quadro 1) foi elaborada com foco nos conceitos científicos dos biomas dispostos nos referenciais curriculares do estado de Alagoas para EJA e nos conhecimentos culturais associados aos biomas disponíveis na literatura consultada.

Para validação da sequência didática, foram realizadas discussões no Grupo de Pesquisa em Linguagem e Ensino de Ciências (LINCE/USP), composto por professores e pesquisadores especializados da área. Essas discussões foram fundamentais para avaliar a relevância dos objetivos educacionais, a adequação das atividades propostas e a seleção de poesias e materiais complementares. O grupo LINCE nos últimos anos tem se dedicado ao desenvolvimento de Sequências Didáticas com foco na argumentação científica, principalmente no ensino de Biologia e Ecologia.

### 2.2 Análise Textual Discursiva

A metodologia adotada neste estudo foi a Análise Textual Discursiva (ATD) conforme proposta por Moraes (2003) e Moraes e Galiazzi (2006). Esta abordagem oferece uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais e culturais, permitindo a identificação de nuances e contextos que podem ser facilmente negligenciados em abordagens mais quantitativas.

Particularmente valiosa ao lidar com dados complexos e não estruturados, como é comum em pesquisas que envolvem a análise de textos e discursos, a ATD destaca-se como uma ferramenta metodológica eficaz. Os autores mencionados destacam a necessidade de os pesquisadores, ao optarem pela ATD, afastarem-se da rigidez positivista que muitas vezes permeia a ciência, incentivando a busca por uma compreensão mais holística da complexidade da realidade social. Dessa forma, essa abordagem possibilita a exploração das motivações,

crenças, valores e contextos culturais que moldam as interpretações e construções de sentido dos indivíduos envolvidos no estudo.

A ATD compreende diversas etapas. Inicialmente, há a seleção e delimitação do material textual relevante, seguida de uma leitura exploratória para identificar temas emergentes. Em seguida, identificam-se unidades de análise, categorizando-as e atribuindo códigos representativos. As categorias são agrupadas para identificar padrões, e a análise interpretativa explora o significado subjacente aos dados, aprofundando a compreensão dos fenômenos em estudo. A reflexividade é incorporada ao processo, promovendo uma abordagem crítica. A construção da narrativa final integra interpretações e relações identificadas, oferecendo uma representação coesa e contextualizada da complexidade dos discursos analisados.

### *2.3 Construção e validação de categorias de análise*

Após a aplicação da sequência didática e uma análise prévia dos cordéis escritos pelos estudantes, foram construídas duas categorias como sugerem Moraes e Galiazzi (2006) na ATD para nortear o desenvolvimento da pesquisa, a dizer:

***Conhecimentos prévios:*** Essa categoria partiu do pressuposto de que os alunos traziam consigo um conjunto diversificado de saberes prévios, que foram adquiridos ao longo de suas vidas por meio de vivências, relações sociais, práticas culturais e experiências cotidianas. Tais conhecimentos podem ser extremamente relevantes para o processo de aprendizagem, pois se fundamentam em suas próprias perspectivas e realidades, estando conectados às suas identidades e contextos culturais. O objetivo, portanto, foi analisar como esses conhecimentos sobre os biomas estavam presentes nos cordéis produzidos e como se relacionavam com o conhecimento científico.

***Apropriação do conhecimento científico:*** Pretendíamos a partir desta categoria analisar como os alunos utilizavam informações científicas, conceitos e características específicas dos biomas em suas poesias, como assimilaram os conteúdos científicos da sequência didática. Além de identificar como os saberes adquiridos fora do ambiente escolar, como experiências vivenciadas nos próprios biomas, interações culturais e percepções pessoais, dialogavam com o conteúdo científico referente aos biomas.



### 3 Resultados e discussão

Com base nas análises e sugestões dos grupos de pesquisa, algumas partes da sequência didática foram ajustadas e refinadas para melhor atender aos objetivos propostos. Após esse processo de validação e aprimoramento, a sequência didática foi finalizada (Quadro 1).

**Quadro 1.** Sequência Didática *desenvolvida e aplicada* no presente estudo

Etapa	Atividade	Duração
1ª Etapa	<p><b>Leitura coletiva e análise do cordel "Festa da Natureza" de Patativa do Assaré.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor inicia a aula lendo o cordel "Festa da Natureza" em voz alta para a turma e pede para que os alunos continuem a leitura.</li> <li>Os alunos são convidados a prestar atenção aos elementos poéticos do cordel, como rima, métrica e uso de expressões típicas da cultura nordestina.</li> <li>Após a leitura, é aberta uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas percepções e impressões sobre o cordel.</li> </ul> <p><b>Discussão sobre o conteúdo do cordel e sua relação com o bioma caatinga.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A discussão é guiada pelo professor, que questiona os alunos sobre as representações culturais presentes no cordel e como elas se relacionam com o bioma caatinga.</li> <li>Os estudantes são encorajados a expressar suas opiniões e conhecimentos sobre o bioma, enriquecendo a discussão com suas vivências e saberes.</li> </ul> <p><b>Apresentação do autor Patativa do Assaré e sua conexão com o bioma.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor apresenta o autor Patativa do Assaré, destacando sua origem nordestina e sua relação íntima com o bioma caatinga.</li> </ul> <p>É enfatizada a importância de Patativa como uma voz representativa do povo nordestino e como ele usou a Literatura de Cordel para expressar a cultura e a natureza de sua região.</p>	1,5 horas
2ª Etapa	<p><b>Aula expositiva em diálogo sobre os conceitos científicos dos biomas, incluindo definição, características e exemplos de biomas brasileiros.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em vez de uma aula expositiva tradicional, o professor promove um diálogo com os alunos, incentivando-os a compartilhar seus conhecimentos e experiências sobre os biomas.</li> <li>Fotos dos biomas são exibidas no quadro para uma melhor visualização dos aspectos biológicos dos biomas pelos alunos.</li> <li>O professor acrescenta informações científicas quando necessário, esclarecendo dúvidas e complementando os saberes dos estudantes.</li> </ul> <p><b>Discussão em grupo sobre os aspectos culturais associados aos biomas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O diálogo em grupo é guiado pelo professor, que estimula a reflexão sobre como as tradições culturais das comunidades locais estão relacionadas aos biomas em que vivem.</li> </ul> <p>Os alunos são incentivados a pensar sobre a influência do ambiente natural na cultura e no modo de vida das pessoas.</p>	1,5 horas
Etapa	Atividade	Duração
1ª Etapa	<p><b>Leitura coletiva e análise do cordel "Festa da Natureza" de Patativa do Assaré.</b></p>	1,5 horas

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor inicia a aula lendo o cordel "Festa da Natureza" em voz alta para a turma e pede para que os alunos continuem a leitura.</li> <li>• Os alunos são convidados a prestar atenção aos elementos poéticos do cordel, como rima, métrica e uso de expressões típicas da cultura nordestina.</li> <li>• Após a leitura, é aberta uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas percepções e impressões sobre o cordel.</li> </ul> <p><b>Discussão sobre o conteúdo do cordel e sua relação com o bioma caatinga.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A discussão é guiada pelo professor, que questiona os alunos sobre as representações culturais presentes no cordel e como elas se relacionam com o bioma caatinga.</li> <li>• Os estudantes são encorajados a expressar suas opiniões e conhecimentos sobre o bioma, enriquecendo a discussão com suas vivências e saberes.</li> </ul> <p><b>Apresentação do autor Patativa do Assaré e sua conexão com o bioma.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor apresenta o autor Patativa do Assaré, destacando sua origem nordestina e sua relação íntima com o bioma caatinga.</li> </ul>	
<p>3ª Etapa</p>	<p><b>Oficina sobre a história da Literatura de Cordel, apresentando sua origem e importância cultural.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A oficina é conduzida de forma participativa, com os alunos sendo incentivados a compartilhar suas vivências com o cordel, quando fosse o caso.</li> <li>• O professor destaca a relevância histórica da literatura de cordel como uma forma de expressão popular e os potenciais da literatura de cordel para o ensino de Ciências Naturais.</li> </ul> <p><b>Orientação sobre como escrever um cordel, incluindo a métrica, rima e estrutura típica.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor apresenta a métrica, rima e estrutura do cordel, permitindo que os alunos experimentem essa forma de expressão poética.</li> <li>• Os alunos são orientados a escrever cordéis coletivamente, em grupos, incentivando a colaboração e o diálogo entre eles. Cada um deve escrever um cordel com tema livre, para treinar a escrita em forma de cordel.</li> <li>• Os cordéis de tema livre escritos pelos alunos são lidos para turma.</li> </ul>	<p>1,5 horas</p>
<p>4ª Etapa</p>	<p><b>Orientação para os alunos escreverem um cordel sobre os biomas apresentados e discutidos nas etapas anteriores, com ênfase na reflexão crítica sobre a relação entre natureza e cultura.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos são orientados a escreverem individualmente ou em grupos, trazendo elementos pessoais associados aos conhecimentos científicos sobre os biomas.</li> </ul> <p><b>Os alunos podem utilizar o cordel "Festa da Natureza" como inspiração.</b> O cordel de Patativa do Assaré serve como uma fonte de inspiração para os alunos, mostrando como a poesia pode ser uma forma de expressão sobre a natureza e a cultura.</p>	<p>1,5 horas</p>
<p>5ª Etapa</p>	<p><b>Apresentação e discussão dos cordéis elaborados pelos alunos, com espaço para compartilharem suas percepções sobre os biomas e a conservação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada aluno ou grupo apresenta seu cordel para a turma, compartilhando suas reflexões sobre os biomas e sua relação com a cultura.</li> </ul> <p><b>Discussão em grupo sobre a importância da literatura de cordel como ferramenta de expressão e conscientização ambiental.</b></p>	<p>2,0 horas</p>



	A discussão é conduzida de forma participativa, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e visões sobre o papel da literatura de cordel na conscientização ambiental e na valorização das tradições culturais relacionadas aos biomas.	
--	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa

Após a aplicação da sequência didática e análise dos cordéis produzidos pelos alunos, percebemos os resultados os alunos conseguiram expor conceitos científicos relacionados aos biomas por meio do cordel. Na maioria das poesias analisadas, os alunos descrevem as características como a fauna, a flora e a importância ecológica de cada bioma de maneira rimada.

Em um dos trechos cordéis analisados, por exemplo, é destacado aspectos científicos importantes do bioma Amazônico: suas árvores de grande porte e a diversidade de espécies animais e plantas que nele habitam. Ao mencionar as "grandes vegetações", o estudante enfatiza o tamanho e a importância da floresta amazônica, que é considerada a maior floresta tropical do mundo e o maior bioma do Brasil.

“[...] Amazônia é um bioma  
**De grandes vegetações**  
Bichos de muitas espécies  
**De grandes variações.**”

“A Amazônia é um bioma  
**Pros projetos acontecer**  
Tem um lindo pôr do sol  
É bonito ao entardecer [...]”<sup>3</sup>

No trecho do cordel acima, o(a) estudante identifica a Amazônia como um bioma repleto de oportunidades e possibilidades para a realização de projetos, de novas descobertas científicas. Por outro lado, essa expressão pode sugerir um olhar empreendedor do aluno, ao enxergar na Amazônia um potencial para desenvolver iniciativas e ações voltadas para o seu aproveitamento sustentável.

A ênfase nos "projetos acontecer" pode ser interpretada como uma chamada à ação, em que o aluno reconhece a importância de se envolver em ações transformadoras que busquem soluções para os desafios enfrentados na Amazônia. Essa perspectiva está alinhada com o que Freire (2019, p. 47) defende no sentido de construção de uma educação que valoriza a conscientização das pessoas sobre suas realidades sociais, econômicas e políticas, e o engajamento em ações coletivas para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

<sup>3</sup> Os grifos em todos os trechos dos cordéis citados ao longo do texto são nossos.

**“A caatinga é diferenciada  
Clima semiárido da região  
É quente que só a mulesta  
Mas possui vegetação. [...]”**

A expressão "quente que só a mulesta" reflete o calor intenso e a aridez que a região enfrenta durante a maior parte do ano. A escolha de uma linguagem mais coloquial e regional pode indicar a conexão do aluno com a realidade da Caatinga, demonstrando o desejo de expressar a experiência vivida na região. A utilização da expressão pode ser explicada pela origem dos estudantes, muitos dos alunos são provenientes do interior do Estado, de cidades localizadas em região de Caatinga.

Freire (1971, p. 120-121) destaca a importância de uma educação que estivesse enraizada na realidade dos alunos. Isso significa que o ensino deve ser relevante para suas vidas, abordando temas e situações com as quais eles estão familiarizados. Esse cordel poderia ser utilizado encorajar a participação dos alunos, valorizando seus saberes locais e experiências sobre o bioma. Dessa forma, os estudantes podem se tornar sujeitos ativos na construção do conhecimento sobre o ambiente em que vivem. O autor argumenta ainda que para estabelecer uma comunicação eficiente com os alunos, é crucial que os educadores estejam cientes das realidades e das linguagens que permeiam a vida dos estudantes.

Durante a aplicação da sequência, o autor da pesquisa observou uma tendência interessante: os alunos que tinham liberdade para empregar uma linguagem coloquial e próxima de sua realidade diária demonstravam maior facilidade na produção das poesias. Em contrapartida, aqueles que se restringiam à linguagem científica/formal apresentavam mais dificuldades para expressar suas ideias de forma fluida.

Ventura (2015) considera que no ensino de disciplinas específicas, como é o caso Biologia, as práticas pedagógicas devem levar em consideração as implicações sociais. Nesse mesmo sentido, Freire (2014a, p. 20) no contexto da educação de jovens e adultos, defendia a importância de relacionar o conteúdo curricular às experiências e realidades dos alunos. Isso significa que os educadores devem considerar as vivências dos estudantes adultos, suas necessidades específicas e os desafios que enfrentam em suas vidas cotidianas. Dessa forma, a educação se torna relevante e significativa para eles, incentivando o engajamento no processo de aprendizagem.

Ao descrever a Caatinga como "diferenciada" e mencionar o "clima semiárido da região", o(a) aluno(a) chama a atenção para a singularidade desse bioma. A Caatinga é uma das únicas regiões do Brasil onde predomina o clima semiárido, caracterizado por longos períodos de seca e pouca precipitação pluviométrica. Essa característica climática é fundamental para a formação da vegetação típica da Caatinga. Ao mencionar que a Caatinga "possui vegetação", o aluno ressalta a resistência da flora nesse ambiente. A Caatinga abriga uma grande variedade de espécies vegetais adaptadas às suas condições climáticas adversa.

Apesar de destacar as singularidades, inclusive a resistência da Caatinga, é importante abrir parênteses acerca da representação desse bioma e dos estereótipos frequentemente associados a ele. Apesar de sua importância e biodiversidade, a Caatinga ainda é muitas vezes retratada como um lugar inóspito, associado a fome e à pobreza. Esses estereótipos podem contribuir para a perpetuação de visões negativas sobre a região e seus habitantes, ignorando sua riqueza cultural, biológica e social.

“[...] A natureza e os biomas  
**Foi Deus que criou**  
**A Caatinga é um deles**  
Que deus abençoou [...]”

/  
“ [...]A caatinga é um bioma  
**Exclusivamente brasileiro**  
**Garantindo onze por cento**  
**Do território inteiro**  
Setenta por cento do nordeste  
É coberto por caatinga  
Então vamos valorizar  
**Essa terra tão querida [...]**”

A referência a uma divindade como criadora da natureza e dos biomas adiciona uma dimensão espiritual e religiosa ao cordel, evidenciando a perspectiva do(a) autor(a) sobre a origem e a importância do mundo natural. Essa abordagem, em nossa análise, não apenas expressa admiração e reverência pela diversidade e beleza da natureza, mas também sugere uma conexão entre a natureza com as crenças religiosas do(a) autor(a).

A região do Nordeste do Brasil é notoriamente conhecida por sua profunda religiosidade, que permeia todos os aspectos da vida cotidiana do povo nordestino, principalmente de regiões da Caatinga. Com uma rica diversidade de crenças e práticas espirituais, o Nordeste abriga uma multiplicidade de tradições religiosas, incluindo o catolicismo, o candomblé, a umbanda e o protestantismo, entre outras (Heaton; Rivera, 2009)

Em regiões onde a opressão é prevalente, a igreja, segundo Freire (2020), muitas vezes desempenha o papel de oferecer conforto e consolo às comunidades oprimidas. Ela pode ser um refúgio espiritual e emocional, proporcionando apoio moral e esperança. No entanto, o autor alerta que a religião deve também buscar a transformação social e a justiça, não se limitando apenas ao conforto espiritual.

Freire (2020, p. 101-103) argumenta que valorizar a pluralidade cultural e religiosa, reconhecendo que as pessoas têm diferentes crenças e visões de mundo é de suma importância nos processos educacionais. No ambiente educacional, para o autor, é importante criar espaços para que os alunos possam expressar suas crenças e aprender sobre outras religiões de maneira respeitosa e aberta ao diálogo, desde que estas não sejam utilizadas como instrumento de alienação. Outro dado relevante na poesia analisada é a menção de que a Caatinga ocupa "onze por cento do território inteiro" e é um "bioma exclusivamente brasileiro, pois em nossa análise

isso evidencia a que o(a) autor(a) da poesia compreende extensão territorial desse bioma e sua relevância para a diversidade ambiental do país.

A expressão "vamos valorizar essa terra tão querida", no cordel supracitado, pode ser interpretada como um chamado à ação, convidando o leitor a reconhecer a importância da Caatinga. Em outro trecho da poesia, é adicionado um sentimento afetivo em relação a esse bioma, o que pode ressaltar uma conexão emocional que o(a) autor(a) desenvolveu em vivência com a Caatinga. Para Freire (2022, p. 106) é importante elencar elementos emocionais na educação como parte essencial do processo de aprendizagem. Segundo o autor, a educação não pode ser desvinculada das emoções e das experiências individuais dos alunos.

No cordel a seguir, podemos perceber a descrição da Mata Atlântica como um bioma que o(a) aluno(a) tem familiaridade: "toda já conheci", pode revelar um interesse e conhecimento prévio sobre essa região.

**Mata Atlântica toda já conheci**  
**Toda sua biodiversidade**  
**Possui várias espécies**  
**Bichos e plantas de verdade**  
Mas muitas em extinção  
A exemplo do mico-leão.

Freire (2014, p. 67) argumenta que a educação precisa estar voltada para a realidade concreta dos alunos, relacionando os conteúdos com suas experiências e vivências. Nesse sentido, o cordel acima pode dar subsídios para que o tema da preservação da Mata Atlântica seja abordado de maneira contextualizada, levando em conta as questões específicas da região onde os alunos vivem. No mesmo cordel também é chamada a atenção para uma realidade preocupante: "muitas em extinção". Essa afirmação revela a situação crítica enfrentada pela Mata Atlântica devido ao desmatamento, urbanização, poluição e outras atividades humanas que colocam em risco a sobrevivência de várias espécies (Cardoso, 2016)

O bioma mata atlântica  
**Não devemos destruir**  
**É importante consciência**  
Pras coisas boas fluir

Ao mencionar a Mata Atlântica novamente, o aluno destaca a importância desse ecossistema, enfatizando que é preciso protegê-lo e evitar a destruição desenfreada. Essa abordagem poética pode suscitar maior interesse e sensibilidade dos leitores em relação à Mata Atlântica, permitindo uma melhor compreensão de sua relevância para o equilíbrio ecológico e a biodiversidade do país.

O verso que enfatiza "não devemos destruir" é um apelo claro para evitar práticas que causem danos irreparáveis à Mata Atlântica, como o desmatamento e a degradação dos recursos naturais. O cordel foi utilizado como ponto de partida para uma discussão em sala de aula sobre

a importância da preservação da Mata Atlântica e os impactos das ações humanas no meio ambiente. Os alunos foram encorajados a expressar suas opiniões e ideias, promovendo um diálogo aberto e crítico sobre o tema.

No mesmo cordel o(a) autor(a) dá o exemplo do mico-leão como uma das espécies ameaçadas é significativo, uma vez que esse pequeno primata é considerado uma das principais espécies-símbolo da conservação da Mata Atlântica (Rambaldi, 2002). O destaque para a situação do mico-leão no cordel reforça a necessidade de ações urgentes para proteger e preservar a biodiversidade do bioma.

Em nossa análise essa ênfase pode ser vista como uma oportunidade para aprofundar o tema e fomentar debates e reflexões sobre a importância da conservação dos biomas e da responsabilidade que temos em relação ao meio ambiente. É uma chance de discutir questões socioambientais, promover o pensamento crítico e incentivar os alunos a buscar soluções e práticas sustentáveis para minimizar os impactos negativos das ações humanas sobre os ecossistemas, além de conhecerem a biodiversidade local – muitas vezes desconhecida.

Em um estudo, Araújo e Sovierzoski (2016) analisaram as percepções de aluno(a)s do ensino médio da rede estadual de educação de Alagoas sobre a Caatinga e a Mata Atlântica. As autoras perceberam que muitos do(a)s aluno(a)s desconheciam os biomas e não sabiam que existiam remanescentes no Estado.

No trecho do cordel a seguir, características do bioma Cerrado são citadas. A descrição do Cerrado como um bioma com "vegetação rasteira" é precisa e identifica uma das características marcantes desse ambiente. O Cerrado é caracterizado por sua vegetação adaptada às condições de solo e clima específicas, com predominância de plantas de menor porte, como gramíneas e arbustos, que se desenvolvem em um solo ácido e com períodos de chuva bem definidos.

Vim falar do **cerrado**  
**Com vegetação rasteira**  
Também é **conhecido**  
Como **savana brasileira**

A menção de que o Cerrado é também conhecido como "savana brasileira" pode ser considerada uma forma de ressaltar a relevância desse bioma em âmbito nacional. A utilização do termo "savana" pode levar a discussão sobre as semelhanças entre o Cerrado brasileiro e outros ecossistemas de savana encontrados em diferentes regiões do mundo, destacando sua importância global.

No trecho a seguir, a temática desse cordel é a apresentação do bioma Pantanal, uma região rica em biodiversidade, localizada principalmente nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O(a) autor(a) começa destacando o nome do bioma, o Pantanal, e em seguida

menciona sua localização geográfica, afirmando que está situado nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A partir daí, o(a) aluno(a) expressa informações sobre o clima característico do Pantanal, descrevendo-o como "tropical chuvoso". Essa característica climática é essencial para a manutenção da diversidade de vida no bioma, pois as chuvas abundantes contribuem para a formação das famosas áreas alagáveis que abrigam uma grande variedade de animais e plantas.

**Pantanal é o bioma**  
Lá do **Mato Grosso**  
**E Mato Grosso do Sul**  
Clima tropical chuvoso  
De vários bichos composto  
Onça pintada e arara-azul

A análise das produções dos alunos sugere que a Literatura de Cordel pode desempenhar um papel potencialmente eficaz na abordagem pedagógica para a compreensão de conteúdos científicos. Observou-se uma possível correlação entre o uso dessa forma literária e uma maior retenção de conceitos, sugerindo que os versos e rimas podem influenciar positivamente a memorização. Além disso, a incorporação da Literatura de Cordel ofereceu aos alunos uma oportunidade criativa para expressar suas percepções e experiências relacionadas aos biomas.

Ao examinar as produções dos alunos, destaca-se que muitos deles escolheram abordar aspectos de sua religiosidade nos poemas. A natureza foi frequentemente interpretada como parte de uma criação divina, evidenciando a influência das crenças culturais e religiosas na forma como os fenômenos naturais são compreendidos.

“[...] Os biomas do Brasil  
São de grande beleza  
**Criados por nosso Deus**  
Que criou a natureza [...]”

As crenças culturais e religiosas exercem influência na forma como os indivíduos interpretam e atribuem significado aos fenômenos naturais. Em um trabalho realizado Azevedo e Orquiza-de-Carvalho (2017), foi realizado um levantamento das teses e dissertações publicadas nas últimas décadas que discutiam a religiosidade no ensino de ciências. As autoras perceberam que houve um aumento significativo no número de publicações dentro da temática e argumentam que a inclusão dessas perspectivas no ensino de ciências parece ser promissora.

As experiências de vida dos alunos da EJA são moldadas por suas crenças e valores, e esses aspectos podem influenciar a forma como eles enxergam e compreendem a natureza. A partir da sequência didática aplicada neste estudo, a Literatura de Cordel parece ter proporcionado um espaço para a expressão dessas perspectivas pessoais, possibilitando que os alunos incorporem suas crenças na construção do conhecimento científico, ao abordar o bioma. Em nossa análise utilização da expressão popular no ensino de biomas também se mostrou



como uma estratégia efetiva na assimilação dos conceitos científicos sobre o bioma. O uso da linguagem poética e da narrativa rimada estimulou a imaginação e a criatividade, tornando o aprendizado uma experiência envolvente.

Notamos, ao longo da aplicação da SD que os(as) estudantes sentiram-se valorizados (as) por poderem compartilhar seus saberes prévios e perceberam que seus conhecimentos são fundamentais para a compreensão plena dos conceitos científicos. Em uma revisão de trabalhos que utilizem a Literatura de Cordel no ensino de Ciências realizada por Moraes e Eugênio (2021), os autores perceberam que a expressão popular tem sido efetiva no ensino de ciências para trabalhar a escrita, a interdisciplinaridade, além da valorização do conhecimento cultural dos alunos.

Durante a aplicação da sequência didática, no entanto, percebemos que alguns alunos não gostaram da ideia de eles(as) produzir cordéis. Algumas falas foram verbalizadas no sentido de que preferiram que o professor escrevesse e os alunos copiassem o conteúdo, pois segundo eles(as), os(as) estudantes estavam lá para aprender com o professor – para eles, o único que sabia sobre os biomas dentro da sala de aula. Estabelecer um diálogo horizontal entre educadores e educandos é fundamental para que ambos os lados se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Nesse diálogo, os conhecimentos prévios dos educandos são valorizados e considerados como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Essa ideia de hierarquização estabelecida por alguns estudantes durante a aplicação da sequência didática vai de encontro o que Freire (2014) defende para educação. O Autor defendia a superação das relações hierárquicas tradicionais entre educadores e educandos, nas quais o conhecimento é visto como algo transmitido de cima para baixo (Freire, 1967, p. 110-111). Ele propunha uma abordagem de educação dialógica, na qual os educadores e educandos aprendem juntos, valorizando e compartilhando seus conhecimentos (Freire, 2005). Assim, os educadores também aprendem com os educandos, reconhecendo e respeitando suas experiências e saberes. Do mesmo modo Bapstista (2014) argumenta que o diálogo intercultural pode ser um caminho para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que valorizem outros saberes ao aprenderem sobre a ciência, neutralizando assim o cientificismo – a ideia de superioridade do conhecimento científico em detrimento de saberes outros.

Para combater a ideia de superioridade da ciência é necessário que os educadores criem espaços de escuta ativa, respeitando os saberes dos alunos e permitindo que eles se expressem, questionem e contribuam com suas perspectivas. A poesia, em nossa análise, pode ser uma ferramenta para trabalhar os conceitos científicos de uma forma que não hierarquize conhecimentos, sobretudo na educação de jovens e adultos.

A reflexão sobre como o conhecimento científico e os saberes populares podem se complementar também é essencial, mostrando que ambos têm importância e validade na compreensão do mundo (Baptista, 2010). Percebemos, nesse estudo, que aplicação de uma sequência didática investigativa com a Literatura de Cordel pode criar um ponto de partida

relevante para desconstruir a visão hierárquica do conhecimento e fomentar uma educação mais democrática e emancipadora. Nesse sentido, é possível usar o Cordel como uma ponte para conectar os saberes locais e populares dos alunos com o conhecimento científico, estabelecendo uma relação de complementaridade e enriquecimento mútuo, assim como propõe Baptista (2010). Percebemos também que ao reconhecer a diversidade de saberes, os alunos se sentem mais valorizados e motivados a aprender.

Os resultados da pesquisa sugerem que o uso do cordel como ferramenta pedagógica pode ter sido relevante para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na expressão do conhecimento científico e os seus conhecimentos prévios sobre os biomas. As poesias produzidas pelos alunos apontaram para uma possível maior organização lógica das informações e uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados. Essa tendência pode estar associada à estrutura métrica e rítmica do gênero literário, que, em teoria, poderia ter contribuído para a organização das ideias, permitindo a criação de textos poéticos com uma maior sensação de coerência e fluidez.

### 3 Considerações finais

Nossos resultados reforçam a relevância fundamental de valorizar outros saberes no ensino de ciências, à medida que exploramos a aplicação da Literatura de Cordel como uma ferramenta pedagógica para o ensino de Biologia. Os resultados deste estudo demonstram que o reconhecimento e a incorporação de múltiplos saberes, em consonância com os princípios da pedagogia freireana, centrada na interculturalidade podem enriquecer o processo educativo e promover uma aprendizagem mais significativa em relação aos biomas brasileiros.

Ao integrar elementos da cultura popular nordestina como a Literatura de Cordel no ensino de ciências, podemos proporcionar aos alunos a oportunidade de se engajar ativamente no processo de aprendizagem, de forma crítica e reflexiva. Isso pode ser muito vantajoso no sentido de incentivá-los a questionar, investigar e compreender o mundo ao seu redor, mas também os capacita a contribuir com suas próprias perspectivas e conhecimentos.

Esse tipo de abordagem pedagógica se torna ainda mais relevante quando aplicada na EJA uma vez que os alunos dessa modalidade têm experiências de vida e trajetórias educacionais distintas das de estudantes tradicionais, e é essencial que nós, cientistas e educadores reconheçamos essa diferença.

Ao adotar métodos pedagógicos como a poesia popular nordestina, que permitem uma aprendizagem mais flexível e contextualizada, acreditamos que, de certa maneira, estamos atendendo às necessidades específicas desse público. Valorizar suas experiências de vida e perspectivas pessoais não apenas torna o aprendizado mais relevante, mas também reforça a ideia de que o conhecimento é acessível e adaptável a qualquer estágio da vida.

Além disso, a Literatura de Cordel, enraizada na cultura nordestina, oferece uma oportunidade única para os alunos, sobretudo os do Nordeste, se conectarem com suas origens culturais. Isso pode não apenas ressignificar a identidade dos alunos, mas dos professores, além de contribuir para promover o respeito e a valorização das diversas culturas presentes em nossa sociedade, fundamentado na interculturalidade.

É de suma importância também integrar essas perspectivas na formação inicial de professor de Biologia. Professores desempenham um papel crucial na criação de ambientes de aprendizagem que valorizem os saberes outros. Portanto, preparar educadores para compreender e aplicar abordagens pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio dos alunos, promovam a reflexão crítica e incorporem elementos culturais é fundamental.

A formação de professores sensíveis à diversidade cultural é um imperativo fundamental no contexto educacional contemporâneo. Professores que reconhecem e valorizam a multiplicidade de experiências, perspectivas e identidades culturais dos alunos são essenciais para criar ambientes de aprendizado inclusivos. Tal sensibilidade implica não apenas na compreensão das diversas origens culturais presentes na sala de aula, mas também na habilidade de adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada estudante.

Para tanto devemos ir além da mera consciência, da mera memorização de conceitos, incorporando estratégias pedagógicas pensando na promoção da equidade e o respeito às diferenças. Isso inclui o reconhecimento das contribuições culturais dos alunos como um recurso valioso para a construção coletiva do conhecimento, bem como o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos preconceitos e estereótipos.

É crucial desenvolver e construir práticas pedagógicas que incorporem perspectivas sensíveis à diversidade cultural, pois essas abordagens não apenas enriquecem a experiência de aprendizado, mas também promovem a equidade e o reconhecimento das diversas identidades presentes na sala de aula. No contexto nordestino, região historicamente marcada por estereótipos e subalternização do seu povo e da(s) sua(s) culturas, abordar elementos como a Literatura de Cordel pode servir como um meio de quebrar preconceitos arraigados. Ao explorar essa forma de expressão artística tradicional, os estudantes podem reconhecer a riqueza cultural de sua região, contribuindo para um reconhecimento positivo de identidade.

O ensino de ciências pode ser transformador quando incorporamos elementos culturais e permitimos que os alunos assumam um papel ativo em sua própria aprendizagem. É importante, portanto, que continuemos a explorar e aprimorar abordagens que promovam a inclusão, a reflexão crítica e a valorização das diversas culturas, principalmente as historicamente subalternizadas como a cultura popular nordestina em nossas salas de aula e em nossas pesquisas, capacitando nossos estudantes a se tornarem cidadãos conscientes, sensíveis à diversidade e participativos socialmente.

## Referências

ANDRADE, Leandro Oliveira et al. Educação agroecológica no campo através da literatura de cordel. *Cadernos de Agroecologia*, v. 9, n. 3, 2014.

ARAÚJO, Bernadete Fernandes; SOVIERZOKI, Hilda Elena. Percepção dos alunos do ensino médio sobre os biomas de mata atlântica e caatinga. **Revista Práxis**, v. 8, n. 16, 2016.

ARAÚJO, Simone Paixão; DA SILVA CARNEIRO, Maria Helena. Educação de jovens e adultos no ensino médio, uma revisão bibliográfica sobre o ensino de Ciências. **Ciências & Cognição**, v. 19, n. 1, 2014.

AZEVEDO, Hernani Luiz; ORQUIZA-DE-CARVALHO, Lizete Maria. Ensino de ciências e religião: levantamento das teses e dissertações nacionais produzidas entre 1991 e 2016 que abordam essa relação. **Vidya**, v. 37, n. 1, p. 253-272, 2017.

BAPTISTA, G. C. S. **A contribuição da etnobiologia para o ensino e a aprendizagem de ciências**: estudo de caso em uma escola pública do estado da Bahia. 2007. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2007.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Do cientificismo ao diálogo intercultural na formação do professor e ensino de ciências. **Revista Interações**, v. 10, n. 31, 2014.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 03, p. 679-694, 2010.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Um enfoque etnobiológico na formação do professor de ciências sensível à diversidade cultural: estudo de caso. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, p. 585-603, 2015.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos; EL-HANI, Charbel Niño. The contribution of ethnobiology to the construction of a dialogue between ways of knowing: a case study in a Brazilian public high school. **Science & Education**, v. 18, p. 503-520, 2009.

BARBOSA, Alex Samyr Mesquita; PASSOS, Carmensita Matos Braga; DE ARAÚJO COELHO, Afrânio. O cordel como recurso didático no ensino de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 6, n. 2, p. 164-172, 2011.

BRASIL, Senado Federal; BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, 1996.

BRASIL. **Plano nacional de educação (PNE/2014-2024)**. Brasília: MEC, 2019. Disponível <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso 04 maio de 2023

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, n. 8, p. 28-44, 2020.

CARDOSO, Josiane Teresinha. A Mata Atlântica e sua conservação. **Revista Encontros Teológicos**, v. 31, n. 3, 2016.

- CASTRO, Éden Santos. **A literatura de cordel como meio de alfabetização em classe multisseriada: um estudo de caso na Escola Manoel Inácio dos Santos, Fazenda Poços, Quixabeira, Bahia.** 2017. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (Portugal).
- COBERN, Bill. Apples and oranges: a rejoinder to Smith and Siegel. **Science & Education**, v. 13, n. 6, p. 583-589, 2004.
- DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 939-959, 2010.
- DIAS, Thais Cardoso; VIEIRA, Jessica Luiz; SOMMER, Jussara Alves Pinheiro. O uso do Cordel no ensino de Geografia. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 2, n. 1, 2017.
- EDUARDO-SANTOS, Anderson; SANTOS, Jean Carlos. Concepções sobre os insetos na literatura de cordel: estreitando os laços entre o cultural e o científico. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 5, n. 1, 2020.
- FERES, Marcos Vinício Chein; MARCELINO, Amanda Carrara; FERNANDES, Livia Tambasco Freire. Biodiversidade, conhecimento tradicional e direito de patente: o caso da Carapanaúba. **Revista de Propriedade Intelectual-Direito Contemporâneo e Constituição**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 66-85, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 19897, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural: para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo; TORRES, Carlos Alberto; NOVOA, Carlos Alberto Torres. **Diálogo com Paulo Freire**. Edicoes Loyola, 1979.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização - o caso do cordel (1930-1950). **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 115-142, 2002.
- HAURÉLIO, Marco. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula**. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.
- HEATON, Tim; RIVERA, Paulo Barrera. A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000. **Estudos de religião**, v. 23, n. 37, p. 129-145, 2009.
- HEATON, Tim; RIVERA, Paulo Barrera. A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000. **Estudos de religião**, v. 23, n. 37, p. 129-145, 2009.

LACERDA, Franciane Gama; MENEZES NETO, Geraldo Magella de. Ensino e pesquisa em história: a literatura de cordel na sala de aula. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História**, v. 7, n. 10, 2010.

LÚCIO, Ana Cristina Marinho; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. Editora Brasiliense, 2005.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, v. 2, n. 2/3, 2008.

MENEZES, Welber Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 5, n. 10, p. 235-257, 2015.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, p. 117-128, 2006.

MOURA, Tania Maria. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. **Práxis Educacional**, v. 5, n. 7, p. 45-72, 2009.

NOGUEIRA, Carlos. A lenda de Pedro Sem: da oralidade à poesia romântica, ao cordel (português e brasileiro) e à literatura para crianças e jovens. **Forma Breve**, n. 6, p. 521-545, 2008.

PEREIRA, Diego Ramon Souza. Literatura e ensino de Sociologia na educação básica: conectando cordel como suporte metodológico para as aulas de Sociologia no ensino médio In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA DA UFS, 1.,2013. **Anais do...**, 2016.

RAMBALDI, Denise Marçal. **Mico Leão Dourado: uma bandeira para proteção da Mata Atlântica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

ROCHA, Edimara da. **A literatura de cordel no contexto da alfabetização de jovens e adultos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SAMPAIO, Ana Martha Machado. Incentivo à leitura e preservação da cultura popular. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, v. 15, p. 1-8, 2008.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **ETD Educação Temática Digital**, v. 15, n. 2, p. 250-263, 2013.



SOUZA, Cleuber Ferreira; DE OLIVEIRA BARBOSA, Mayara Lustosa. Ensino de Ciências e Biologia na Educação de Jovens e Adultos: uma revisão bibliográfica sobre os métodos de ensino utilizados nos últimos 15 anos. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 169-194, 2021.

VELLOSO, Sílvia Gomes de Santana. Cordel: leitura e letramento na educação de jovens e adultos. **Seminário Interlinhas**, v. 2, n. 2, p. 221-232, 2014.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade**, v. 21, n. 37, p. 71-82, 2012.

VENTURA, Jaqueline; BOMFIM, Maria Inês. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em revista**, v. 31, p. 211-227, 2015.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Penso Editora, 2015.

Recebido em fevereiro de 2024.  
Aprovado em maio de 2024.

Revisão gramatical realizada por: Adrielmo Menezes  
E-mail: [profadrielmo@gmail.com](mailto:profadrielmo@gmail.com)